



## IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM PACIENTES ALCOOLISTAS

Sávila Josy de Alencar Melo (1); Felipe Oliveira Barbosa (2); Yammim Machado Magalhães (2);  
Cristiane Falcão de Almeida (3)

*(1) Graduada de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB. (2) Graduando de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB. (3) Médica da Unidade Básica de Saúde da Família/ Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. [savilajosyam@hotmail.com](mailto:savilajosyam@hotmail.com)(1); [felipeoliveira123@gmail.com](mailto:felipeoliveira123@gmail.com)(2); [yasmim\\_magalhaes@hotmail.com](mailto:yasmim_magalhaes@hotmail.com)(2); [cristiane.falcao@gmail.com](mailto:cristiane.falcao@gmail.com) (3)*

### INTRODUÇÃO

O consumo de álcool pela população brasileira é cada vez maior, sendo este considerado um dos mais graves problemas de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), seu uso está associado a um total de 2,5 milhões de mortes ao ano (MORAES, 2013). Nesse sentido, vale ressaltar a importância da atenção básica (AB) na proteção da saúde dos indivíduos usuários de álcool, uma vez que se apresentam como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), formando um conjunto de ações de Saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (SANTOS, 2015).

Pesquisas relatam um aumento significativo do uso do álcool pelos homens, quando comparado com as mulheres. Eles são influenciados por causas externas, sendo atrelados, muitas vezes, à afirmação de masculinidade e de virilidade. Por outro lado, destaca-se a não exclusão das mulheres nesse crescimento, pois, apesar de um menor aumento, elas são mais suscetíveis ao abuso e dependência do álcool por causas biológicas, tais como, massa muscular e percentual de gordura corporal (VERARDINO; ZERBETTO, 2014).

Já que os problemas relacionados ao uso do álcool vão além da perspectiva do indivíduo e precisa ser enfrentado de forma ampliada. No Brasil, temos a Estratégia de Saúde da Família como a principal forma de combate a esse problema, pois ela é capaz de identificar problemas e priorizar intervenções, criar vínculos com a população atendida, além de possibilitar individualizar suas necessidades e organizar processos particulares de cuidado (CARNEIRO; JESUS; CREVELIM, 2010). Outros países como a Inglaterra, além da legislação sobre vendas e marketing, educação pública, têm introduzido a triagem de álcool e intervenção



breve nos exames de saúde de pessoas com idades entre 40-75 anos (NADKARNI et al., 2015).

Diante desse quadro é importante atentar para essa problemática, já que o alcoolismo pode causar tanto problemas físicos, como psicológicos para o paciente e para os familiares e altos custos aos serviços de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a importância das ações das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) em pacientes alcoolistas de suas comunidades.

## METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura, tendo como tema de análise a importância das ações das UBSF em pacientes alcoolistas. Realizou-se busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), United States National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O método de busca utilizado fez uso dos seguintes descritores: alcoolismo, atenção primária à saúde, saúde pública e seus correspondentes em inglês (alcoholism, primary health care, public health); consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram identificados 686 documentos, sendo selecionados 13 para compor o presente estudo, junto ao Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações datadas de 2011 até 2016 que abordam dados sobre a incidência de alcoolismo; estratégias da atenção primária; epidemiologia do uso de álcool no Brasil; publicados em periódicos em português, inglês e espanhol.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Básica apresenta-se como estratégia de cuidado no que se trata da detecção precoce de problemas pelo uso de álcool e de outras drogas, pois contribui para que as pessoas identificadas como usuárias de risco, possam receber cuidados antes de evoluírem para um possível quadro de dependência (BRASIL, 2013). É especialmente nesse nível de atenção que o indivíduo será ouvido e terá sua demanda valorizada, sendo, a partir disso, encaminhado, quando necessário, para outros serviços de apoio, como o serviço de saúde mental (MORAES, 2013).



Estudos qualitativos apontam que uma grande problemática para o auxílio dos pacientes etilistas na AB é a falta de treinamento da equipe. Nesse contexto, seria importante uma maior frequência de capacitações, a fim de evitar a baixa presença desse assunto na AB. Nesse sentido, uma sugestão apontada por agentes comunitários de saúde (ACS), bem como outros profissionais da AB é a realização de atividades coletivas na própria UBSF, tanto com objetivo de promoção da capacitação, como integração da comunidade à Unidade de Saúde (BRASIL, 2013).

Uma evidência dessa problemática é a baixa notificação de pacientes dependentes de álcool, o que se deve, em grande parte, por se tratar de uma droga lícita e que tem seu uso até estimulado pela sociedade, envolvendo, assim, membros da comunidade e profissionais do sistema de saúde (FONTANELLA et al., 2011). Tal fato chama a atenção para as ineficientes ações da AB no que tange à prevenção do uso do álcool, causadas, muitas vezes, pela baixa preparação dos trabalhadores da AB para abordar o uso problemático do álcool (FONTANELLE, 2012).

Apesar de estudos indicarem um conhecimento regular dos estudantes de enfermagem de nível técnico, muitos apresentavam crenças negativas sobre como cuidar de usuários de álcool. Entre essas crenças está a que os alunos consideram o ato de falar com o usuário sobre seu consumo de álcool como uma invasão de privacidade e discordam de que um enfermeiro pode adequadamente estar envolvido em problemas relacionados ao álcool no paciente (CRISÓSTOMO et al., 2016).

Apesar disso, segundo dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), verificou-se um aumento na oferta de ações educativas de prevenção e promoção da saúde direcionadas ao tratamento dos usuários de crack, álcool e outras drogas em todas as regiões do País, variando entre 11,6% (Sudeste) a 15,6% (Norte). Também foi investigado se as equipes realizam a busca ativa desses usuários, com positiva de apenas 35,8% das equipes na média nacional. Os dados também se apresentaram bastante diversificados regionalmente com o menor número de busca na região Norte com 22,1%, enquanto o Sul registra 42,6% das afirmativas positivas para a busca ativa (SANTOS, 2015).

O consumo excessivo de álcool está relacionado a eventos adversos, tais como morte, anos de vida perdidos por incapacidade e dez vezes o risco de mortalidade por cirrose hepática e desordens mentais. Diante dessas comorbidades, uma atenção especial deve ser direcionada a pacientes idosos, uma vez que seus efeitos adversos ao álcool são mais



acentuados, sendo necessário estabelecer critérios bem definidos de avaliação, já que a população idosa possui particularidades específicas em relação ao grupo etário mais jovem (SOARES, 2016). Outro grupo que merece atenção são os moradores de rua, nos quais a incidência de alcoolismo é trinta vezes maior quando comparada a população geral. Portanto, são necessárias novas abordagens e ações na atenção à saúde dessa população, os quais possam alicerçar a equidade no acesso aos serviços de saúde (CARNEIRO; JESUS; CREVELIM, 2010).

Além da ação dos enfermeiros, médicos e ACS da atenção primária, a relevância da ação dos psicólogos por propiciar, além do maior entendimento da dependência pelos usuários, a sua relação com suas famílias e profissionais de saúde, enfrentando, dessa forma, o alcoolismo de forma ampliada. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar, associado ao acolhimento do psicólogo na atenção básica, permite visualizar estratégias para a saúde do paciente, uma vez compreendidos os aspectos culturais e psicodinâmicos da família (LISBOA, 2011). Podemos destacar com exemplo de ações de intervenções psicossociais para a promoção da saúde o chamado “Grupo de homens”, descritas por Souza e colaboradores em 2015. Esta ação é importante já que, segundo o I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, 38% dos homens adultos declararam adotar consumo de risco ao beber (SOUZA; MEIRELES; MENANDRO, 2015).

Outra vertente de importante destaque na questão do alcoolismo diz respeito à forma de aparecimento desse quadro na AB. A demanda específica para o alcoolismo raramente ocorre e geralmente está associado ao tratamento de outras comorbidades como a hipertensão ou consequências do alcoolismo (SOUZA; MENANDRO; MENANDRO, 2015). Por conseguinte, a forma terapêutica adotada na rede de atenção básica à saúde, Intervenção Breve (IB), apresenta-se como uma importante técnica de abordagem em que o principal objetivo é identificar o problema e motivar a pessoa a alcançar determinadas metas estabelecidas em parceria com o profissional de saúde (BRASIL, 2013).

## CONCLUSÕES

Com o aumento do consumo do álcool, somado aos inúmeros problemas decorrentes dessa prática, tornou-se necessário uma maior efetividade das práticas de prevenção e promoção da saúde de grupos etilistas. No entanto, ainda encontramos dificuldades no que diz respeito à qualidade, universalidade e equidade dessas ações.



A falta de difusão desse conhecimento reflete na ação dos profissionais da atenção primária básica quando, ao realizarem visitas domiciliares e encontrarem alcoólatras ou receberem eles nas UBSF, por exemplo, negligenciam esse quadro como responsabilidade da atenção básica ou, ainda, quando reconhecem sua relevância na transformação dessa realidade, são impossibilitados de trabalhar com grupo de alcoolistas na Unidade de Saúde por falta de estrutura e apoio dos órgãos de saúde. Nesse sentido, é fundamental o papel e o fortalecimento da atenção básica na efetivação de políticas públicas voltadas para esse grupo social, tais como promover o rastreamento específico de etilistas na comunidade; realizar atividades para aumentar a procura pela UBSF em casos de pacientes alcoólatras e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas, bem como de suas famílias; uma vez que o estudo nos possibilitou concluir a relevância das ações da atenção básica para o reestabelecimento e promoção da saúde dos alcoolistas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, C. L.; Acolhimento de usuários de álcool por profissionais de enfermagem em equipes de Saúde da Família do município de Campinas, SP. São Paulo. 2013.

SANTOS, F. F.; Caminhos para o cuidado aos usuários de álcool e outras drogas: analisando a convergência de políticas de Atenção Básica e Saúde Mental no cotidiano das equipes de Saúde da Família / Francéli Francki dos Santos ; orientador Alcindo Antônio Ferla. Trabalho de Conclusão de Curso. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – 2015.

VERARDINO, Renata Gomes Sanches; ZERBETTO, Sonia Regina. Padrão do uso de álcool por usuários de uma unidade de saúde da família. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 27-35, 2014

CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo; JESUS, Christiane Herold de; CREVELIM, Maria Angélica. A Estratégia Saúde da Família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. *Saude soc.*, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 709-716, Sept. 2010.

NADKARNI, A. et al. The Systematic Development and Pilot Randomized Evaluation of Counselling for Alcohol Problems, a Lay Counselor-Delivered Psychological Treatment for Harmful Drinking in Primary Care in India: The PREMIUMStudy. *Alcohol Clin Exp Res*, Vol 39, No 3, 2015: pp 522–531

BRASIL. *Caderno de atenção básica: Saúde Mental*. 1 ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 176 p.

FONTANELLA BJB, DEMARZO MMP, Mello GA, FORTES SLCL. Alcohol drinkers, Primary Health Care and what is “lost in translation”.



*Interface - Comunic.,Saude, Educ* .2011; 15 (37): 573-85.

FONTENELLE LF. Consumo de bebidas alcoólicas entre trabalhadores de uma unidade de Saúde da Família em Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. Florianópolis 2012.

CRISÓSTOMO YM, ARMENDÁRIZ NA, ALONSO MT, MARTÍNEZ R. Conocimientos y creencias sobre el cuidado al usuario de alcohol por estudiantes de enfermería. *Rev Cuid*. 2016; 7(2): 1255-61. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.314>

SOARES, S. M. et al. Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2016 set/dez; 6(3):2362-2376 DOI: 10.19175/recom.v6i3.1184

LISBOA, Aline Vilhena et al . Escuta de famílias em domicílio: ação do psicólogo na Estratégia de Saúde. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 31, n. 4, p. 748-761, 2011.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MEIRELES, Analice Alcantara; MENANDRO, Kaylla Maria Castro Tavares & Maria Cristina Smith. Intervenções psicossociais para promoção da saúde do homem em unidade de saúde da família. *Psicologia: ciência e profissão* 35(3), 932-945, Cidade, v.00, n.11, p. 932-945, jan. 2015.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. *Physis*, , v. 25, n. 4, p. 1335-1360, Dec. 2015.